

HERBICIDAS EM MILHO, COM MANEJO MECANIZADO

Reinaldo Forster e Robert Deuber¹

A instalação de experimentos comparativos de diferentes herbicidas habitualmente tem sido realizada com manejo de equipamentos de pequeno volume, em parcelas de tamanho reduzido. Independentemente de outros fatores, ocorre a circunstância de a representatividade de população de infestantes não ser significativa para grandes áreas. Tratando-se de herbicidas de ação já conhecida, e, procurando-se ampliar a área de observação, surge a necessidade de ampliação da parcela, daí ser conveniente o uso de equipamento mecanizado, para se cobrir esta área maior.

Nessa circunstância, um experimento tem boas possibilidades de ser instalado em um campo de produção, abrangendo a variabilidade do solo, se houver, seguindo-se no campo experimental assim instalado, as normas usuais da cultura em foco.

Foi instalado um experimento em um solo argiloso, em setembro de 1971, com os seguintes tratamentos: Butilate a 2,57 e 3,22 kg de i.a./ha; EPTC a 3,22 e 3,60 kg de i.a./ha; Atrazina a 1,75 e 2,60 kg i.a./ha e (Bladex) a 1,75 e 2,60 kg i.a./ha; tratamento sem herbicida e sem capina, e um sempre capinado. O Butilate e o EPTC foram incorporados ao solo.

A semeadura, a adubação, a aplicação e a incorporação foram realizadas por meio de equipamento apropriado, montado em trator médio.

As ervas que predominavam foram serralha-falsa (*Emilia sonchifolia* L.), picão preto (*Bidens pilosa* L.), tiririca (*Cyperus rotundus* L.), beldroega (*Portulaca oleracea* L.), capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea* Scop.) e chenopódio (*Chenopodium* sp.).

Quanto ao controle de ervas o Butilate e o EPTC foram muito eficientes contra a tiririca e o capim-marmelada. No controle geral ambos foram fracos, devido à predominância de ervas de folhas largas resistentes a tiocarbamatos. A Atrazina e o Bladex realizaram ótimo controle de serralha-falsa, picão-preto, beldroega e chenopódio, e razoável contra capim-marmelada. No controle geral o Bladex a 2,6 kg/ha foi o melhor.

A análise estatística da produção não acusou diferenças entre os tratamentos. O stand também não apresentou variação sensível.

¹Engenheiros agrônomos, Instituto Agronômico, Campinas, SP, Brasil.